

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 45, 2017

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista apenas pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 45 (1/1/2017 a 11/11/2017), comparando igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya também são apresentados o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*) e de Zika, do Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, entre SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 45 (1/1/2017 a 11/11/2017), foram registrados 239.076 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 116,0 casos/100 mil hab., e outros 220.171 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 45, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (84.051 casos; 35,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (74.691 casos; 31,2%), Sudeste (55.381 casos; 23,2%), Norte (21.057 casos; 8,8%) e Sul (3.896 casos; 1,6%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 45, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 476,9 casos/100 mil hab. e 147,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (906,3 casos/100 mil hab.), Ceará (457,7 casos/100 mil hab.) e Tocantins (322,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em outubro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Palestina de Goiás/GO, com 1.197,6 casos/100 mil hab.; Piracicaba/SP, com 70,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 91,1 casos/100 mil hab.; e Campinas/SP, com 22,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 45, foram confirmados 243 casos de dengue grave e 2.209 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 901 casos de dengue grave e 8.875 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 45, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 110 e 1.519 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 122 óbitos por dengue até a SE 45 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 694 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 192 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 199 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 20.901 (Figura 2). Em 2017, até a SE 45 (1/1/2017 a 11/11/2017), foram registrados 184.458 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 89,5 casos/100 mil hab., destes, 145.753 (79,0%) foram confirmados e outros 47.261 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 45, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (141.363 casos; 76,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem

as regiões Sudeste (23.169 casos; 12,6%), Norte (16.125 casos; 8,7%), Centro-Oeste (3.467 casos; 1,9%) e Sul (334 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 45, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 248,4 casos/100 mil hab. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Ceará (1.269,2 casos/100 mil hab.), Roraima (786,8 casos/100 mil hab.) e Tocantins (209,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em outubro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Serra do Navio/AP, com 179,1 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 51,0 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 4,6 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 4,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 45, foram confirmados laboratorialmente 149 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=45; 32,1%), abril (n=29; 20,7%) e junho (n=30; 21,4%) (Figura 3). No mesmo período de 2017 existem ainda 129 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 211 óbitos e existiam 159 óbitos em investigação (Tabela 6).

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adeilson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas e Maryane Oliveira Campos (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Isabela Ornelas Pereira, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Febre pelo vírus Zika

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), dados não apresentados em tabelas.

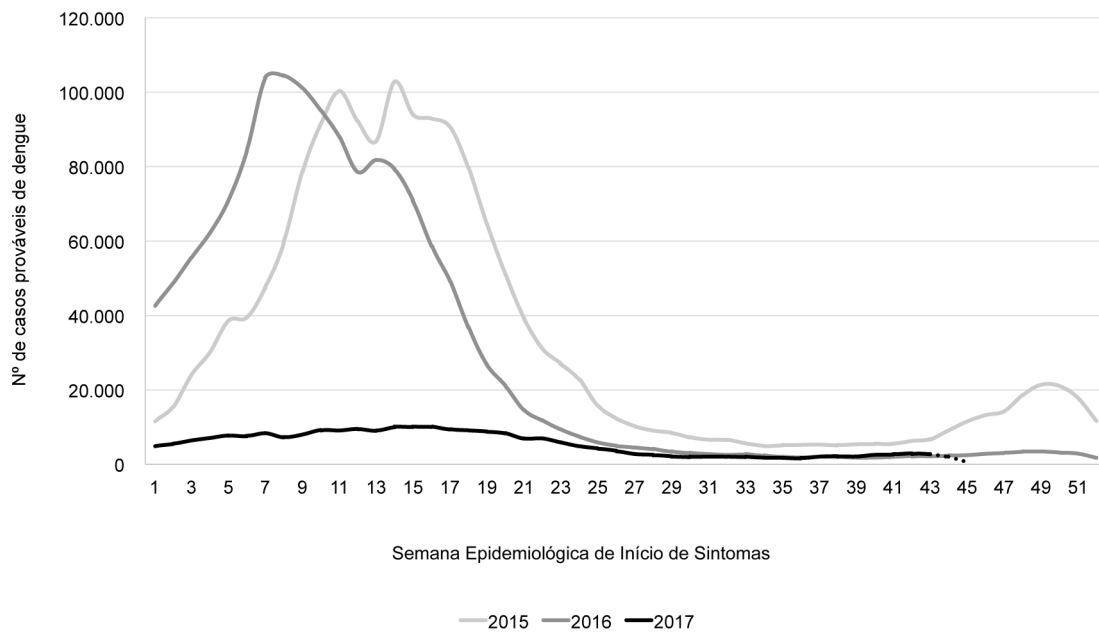
Em 2017, até a SE 45, foram registrados 16.870 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,2 casos/100 mil hab.; destes, 8.453 (50,1%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 38,3 casos/100 mil hab. e 12,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs,

destacam-se Mato Grosso (64,5 casos/100 mil hab.), Goiás (55,9 casos/100 mil hab.), Tocantins (45,5 casos/100 mil hab.) e Roraima (43,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 45, não foi confirmado laboratorialmente nenhum óbito por Zika vírus.

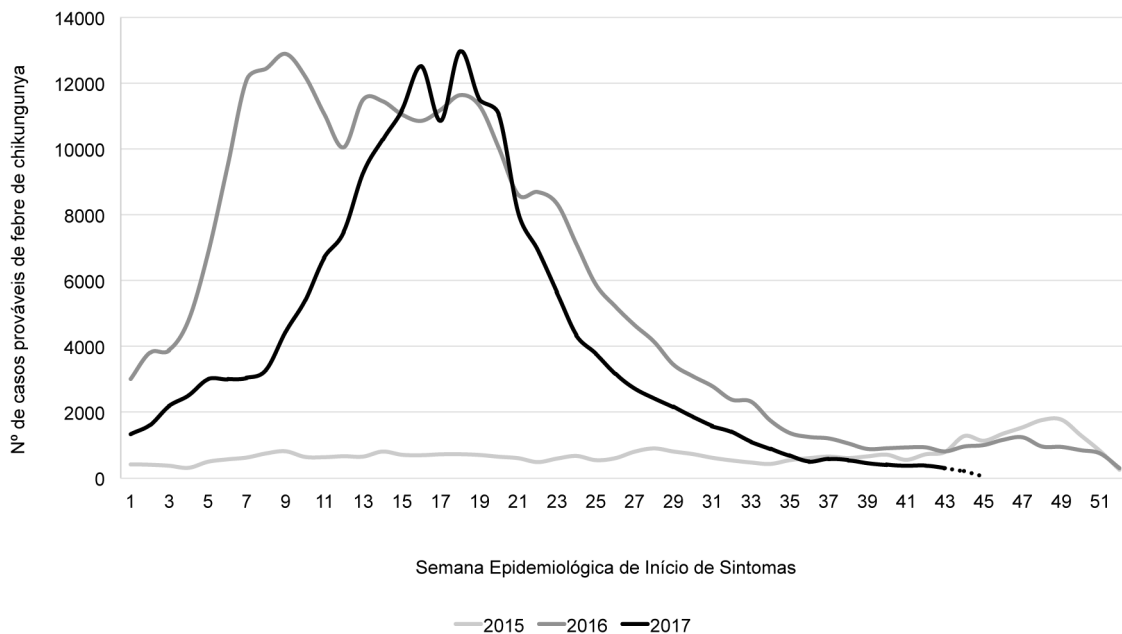
Em relação às gestantes, foram registrados 2.191 casos prováveis, sendo 900 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo [Boletim Epidemiológico sobre o Monitoramento dos Casos de Microcefalia no Brasil](#).



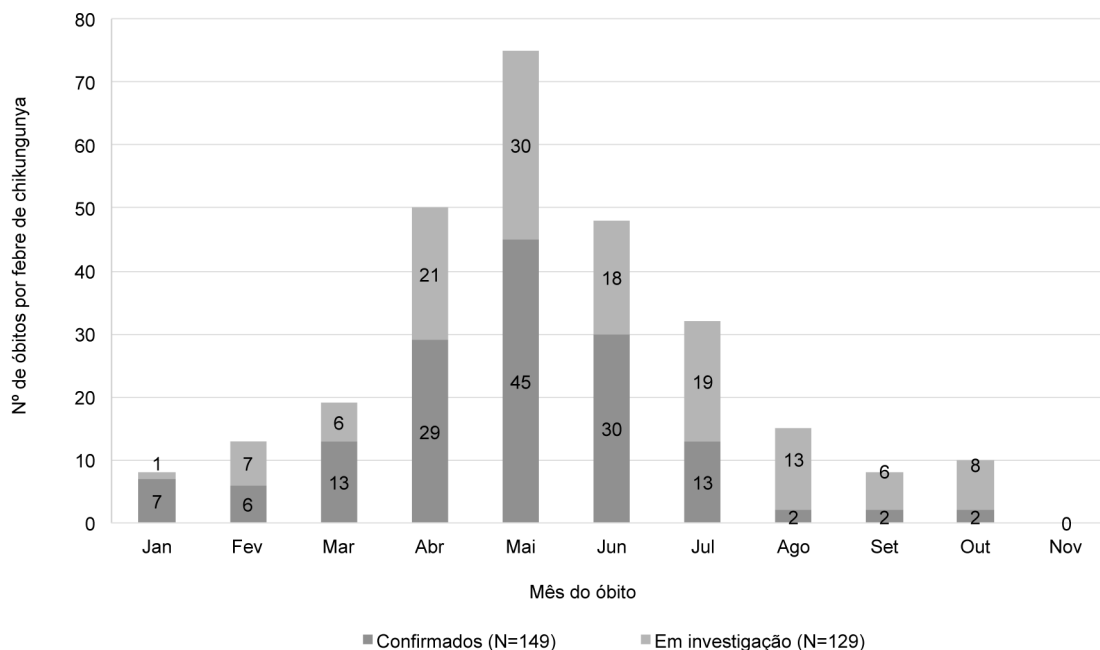
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



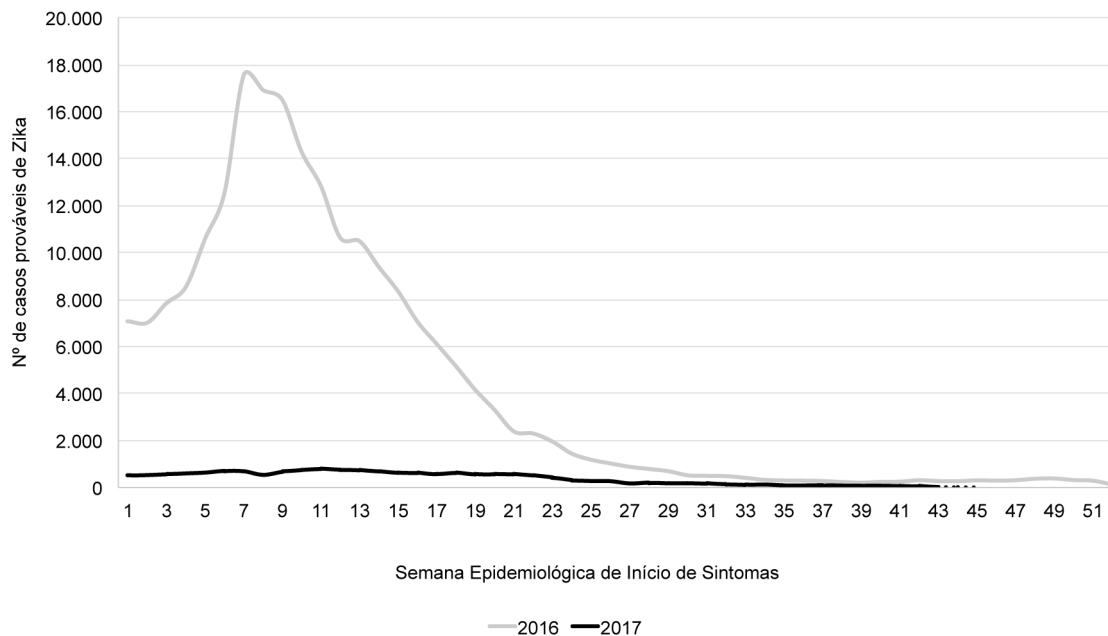
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/11/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 07/11/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 45, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	35.736	21.057	201,8	118,9
Rondônia	7.065	2.250	395,3	125,9
Acre	2.037	1.413	249,4	173,0
Amazonas	7.168	3.899	179,1	97,4
Roraima	197	295	38,3	57,4
Pará	10.121	7.406	122,3	89,5
Amapá	1.750	851	223,7	108,8
Tocantins	7.398	4.943	482,6	322,5
Nordeste	311.507	84.051	547,3	147,7
Maranhão	23.325	6.821	335,4	98,1
Piauí	5.061	4.987	157,6	155,3
Ceará	47.316	41.026	527,9	457,7
Rio Grande do Norte	56.163	6.666	1.616,2	191,8
Paraíba	35.187	3.352	879,8	83,8
Pernambuco	58.868	8.573	625,6	91,1
Alagoas	17.757	2.718	528,6	80,9
Sergipe	3.273	530	144,5	23,4
Bahia	64.557	9.378	422,6	61,4
Sudeste	841.083	55.381	974,0	64,1
Minas Gerais	520.468	27.682	2.478,7	131,8
Espírito Santo	40.219	6.506	1.012,1	163,7
Rio de Janeiro	83.758	9.678	503,5	58,2
São Paulo	196.638	11.515	439,4	25,7
Sul	69.480	3.896	236,0	13,2
Paraná	61.416	3.470	546,3	30,9
Santa Catarina	4.984	249	72,1	3,6
Rio Grande do Sul	3.080	177	27,3	1,6
Centro-Oeste	205.201	74.691	1.310,3	476,9
Mato Grosso do Sul	45.080	1.678	1.680,6	62,6
Mato Grosso	19.001	8.387	574,8	253,7
Goiás	123.634	60.684	1.846,4	906,3
Distrito Federal	17.486	3.942	587,3	132,4
Brasil	1.463.007	239.076	709,9	116,0

Fonte: *Sinan Online* (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 45, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 45)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Palestina de Goiás/GO	28,5	171,1	798,4	741,4	1.425,7	1.197,6	313,7	164
	Alvorada do Sul/PR	44,9	260,1	197,3	26,9	287,0	502,3	89,7	157
	Divinópolis de Goiás/GO	99,9	99,9	239,7	59,9	0,0	479,3	0,0	49
	Serra da Saudade/MG	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	368,1	0,0	3
	Estrela do Indaiá/MG	0,0	0,0	0,0	83,5	278,3	306,2	83,5	27
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Piracicaba/SP	4,8	1,3	1,5	0,5	5,1	70,2	16,2	393
	Anápolis/GO	27,5	117,3	92,2	24,0	29,9	55,5	11,6	1.328
	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	23,9	51,6	28,7	115
	Maringá/PR	5,0	6,0	6,9	11,9	20,3	37,7	9,2	391
	Paulínia/SP	4,0	2,0	3,0	13,0	18,0	37,0	8,0	85
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	414,4	608,9	584,4	174,6	77,0	91,1	3,0	10.395
	Londrina/PR	3,3	1,8	0,9	0,9	2,5	54,6	17,2	449
	Ribeirão Preto/SP	6,4	4,6	2,1	7,6	12,3	20,3	10,8	432
	João Pessoa/PB	34,1	72,5	64,9	51,9	18,0	17,1	3,2	2.097
	Natal/RN	62,3	134,8	85,3	73,4	27,8	10,6	1,4	3.472
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Campinas/SP	4,3	4,0	7,2	7,4	11,4	22,2	7,3	751
	Belo Horizonte/MG	14,6	13,1	5,3	5,5	11,9	20,9	5,0	1.921
	Goiânia/GO	354,7	698,0	744,3	124,2	15,7	19,3	1,4	28.358
	Manaus/AM	31,9	37,4	18,9	16,2	9,4	6,0	0,6	2.522
	Salvador/BA	10,0	14,9	13,3	14,3	3,4	5,2	1,5	1.836

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 45, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 45					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	99	12	128	11	5	6
Rondônia	15	6	1	3	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	2	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	39	2	8	1	0	0
Amapá	18	2	8	1	1	1
Tocantins	15	0	99	2	0	2
Nordeste	417	101	219	64	114	28
Maranhão	34	10	39	13	10	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	185	45	87	23	31	15
Rio Grande do Norte	47	13	12	5	23	0
Paraíba	52	7	11	2	9	2
Pernambuco	63	7	35	14	24	3
Alagoas	14	8	11	2	8	2
Sergipe	1	1	1	0	1	1
Bahia	14	5	14	3	7	1
Sudeste	3.838	458	334	55	411	28
Minas Gerais	1.898	271	116	18	261	13
Espírito Santo	372	46	89	16	20	7
Rio de Janeiro	399	25	73	5	17	4
São Paulo	1.169	116	56	16	113	4
Sul	622	127	9	3	66	0
Paraná	526	118	9	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	3.899	203	1.519	110	98	60
Mato Grosso do Sul	283	16	28	3	17	3
Mato Grosso	16	7	15	3	5	4
Goiás	3.148	140	1.394	86	53	41
Distrito Federal	452	40	82	18	23	12
Brasil	8.875	901	2.209	243	694	122

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 45, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	7.998	16.125	45,2	91,1
Rondônia	724	213	40,5	11,9
Acre	337	102	41,3	12,5
Amazonas	779	259	19,5	6,5
Roraima	210	4.046	40,8	786,8
Pará	3.705	8.094	44,8	97,8
Amapá	921	197	117,7	25,2
Tocantins	1.322	3.214	86,2	209,7
Nordeste	235.837	141.363	414,4	248,4
Maranhão	13.713	6.279	197,2	90,3
Piauí	2.753	6.243	85,7	194,4
Ceará	46.267	113.766	516,2	1.269,2
Rio Grande do Norte	24.834	1.959	714,6	56,4
Paraíba	20.231	1.545	505,8	38,6
Pernambuco	49.631	2.093	527,4	22,2
Alagoas	18.325	482	545,6	14,3
Sergipe	9.130	388	403,0	17,1
Bahia	50.953	8.608	333,5	56,3
Sudeste	24.267	23.169	28,1	26,8
Minas Gerais	1.361	17.307	6,5	82,4
Espírito Santo	416	796	10,5	20,0
Rio de Janeiro	18.198	4.009	109,4	24,1
São Paulo	4.292	1.057	9,6	2,4
Sul	1.730	334	5,9	1,1
Paraná	948	196	8,4	1,7
Santa Catarina	504	73	7,3	1,1
Rio Grande do Sul	278	65	2,5	0,6
Centro-Oeste	1.805	3.467	11,5	22,1
Mato Grosso do Sul	262	91	9,8	3,4
Mato Grosso	542	3.039	16,4	91,9
Goiás	442	222	6,6	3,3
Distrito Federal	559	115	18,8	3,9
Brasil	271.637	184.458	131,8	89,5

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 45, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 45)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
População < 100 mil hab. (5.261 municípios)	Serra do Navio/AP	0,0	139,3	497,5	218,9	59,7	179,1	0,0	55
	Pereiro/CE	0,0	12,4	216,9	117,7	117,7	136,3	24,8	101
	Santarém Novo/PA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,6	0,0	6
	Lagoa de Velhos/RN	36,1	0,0	0,0	469,7	108,4	72,3	0,0	19
	Itapebi/BA	147,4	119,7	257,9	175,0	9,2	64,5	0,0	84
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	41,5	40,7	51,0	20,7	270
	Coronel Fabriciano/MG	5,5	52,8	291,3	185,7	26,4	34,6	0,0	655
	Parnaíba/PI	0,7	12,0	248,3	258,3	25,3	14,6	0,0	840
	Juazeiro do Norte/CE	0,0	10,4	25,3	6,7	10,8	12,7	1,1	180
	Maracanaú/CE	27,3	690,4	637,1	104,8	17,9	12,5	2,2	3.331
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,2	22,6	14,2	4,9	4,6	0,5	621
	Jaboatão dos Guararapes/PE	1,6	4,2	11,1	17,4	4,3	2,7	0,4	289
	Sorocaba/SP	0,3	0,2	0,3	0,5	1,4	2,0	1,5	40
	Natal/RN	16,1	21,6	17,5	15,8	5,2	1,5	0,7	689
	Cuiabá/MT	31,8	53,1	24,4	5,3	2,2	1,4	0,0	692
População > 1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	54,9	1.209,7	1.029,7	65,6	7,1	4,1	1,1	61.904
	Belém/PA	9,1	19,2	19,5	7,5	2,9	2,4	0,3	880
	Campinas/SP	0,2	0,3	0,5	0,6	1,6	2,0	0,2	63
	Recife/PE	6,2	5,6	6,4	6,1	3,4	1,5	0,2	477
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,6	1,8	0,7	0,8	0,0	1.528

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 45, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 45			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	1	5	1	5
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	1	0	0
Nordeste	193	127	154	108
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	36	121	3	63
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	1	10	2
Pernambuco	55	0	129	32
Alagoas	10	0	3	0
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	1	0	0
Sudeste	15	14	4	14
Minas Gerais	0	10	0	12
Espírito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	15	1	0	0
São Paulo	0	2	1	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	3	0	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	2	0	2
Distrito Federal	1	0	0	0
Brasil	211	149	159	129

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 13/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 45, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.496	2.162	70,6	12,2
Rondônia	888	175	49,7	9,8
Acre	78	43	9,6	5,3
Amazonas	4.418	418	110,4	10,4
Roraima	151	223	29,4	43,4
Pará	4.460	594	53,9	7,2
Amapá	397	12	50,7	1,5
Tocantins	2.104	697	137,3	45,5
Nordeste	74.523	4.989	130,9	8,8
Maranhão	4.574	507	65,8	7,3
Piauí	230	159	7,2	4,9
Ceará	4.253	1.464	47,4	16,3
Rio Grande do Norte	3.645	392	104,9	11,3
Paraíba	3.745	113	93,6	2,8
Pernambuco	434	55	4,6	0,6
Alagoas	6.798	200	202,4	6,0
Sergipe	215	16	9,5	0,7
Bahia	50.629	2.083	331,4	13,6
Sudeste	92.340	3.632	106,9	4,2
Minas Gerais	13.800	722	65,7	3,4
Espírito Santo	2.292	341	57,7	8,6
Rio de Janeiro	71.136	2.210	427,6	13,3
São Paulo	5.112	359	11,4	0,8
Sul	844	89	2,9	0,3
Paraná	618	57	5,5	0,5
Santa Catarina	66	14	1,0	0,2
Rio Grande do Sul	160	18	1,4	0,2
Centro-Oeste	33.923	5.998	216,6	38,3
Mato Grosso do Sul	1.718	64	64,0	2,4
Mato Grosso	21.544	2.132	651,8	64,5
Goiás	10.318	3.742	154,1	55,9
Distrito Federal	343	60	11,5	2,0
Brasil	214.126	16.870	103,9	8,2

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 07/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, 5 projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
 - Controle de *Aedes* spp. com estações disseminadoras de larvicida (FIOCRUZ/AM).
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (FIOCRUZ/RJ).
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (FIOCRUZ/RJ).
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (FIOCRUZ/MG).
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (SUCEN/SP).